

Agência Fitch IBCA rebaixa o rating da dívida brasileira

Empresa britânica também reduziu para "B" a classificação de risco de 16 bancos

LONDRES – A agência de classificação de risco britânica Fitch IBCA anunciou ontem o rebaixamento do rating (classificação de risco) do Brasil e de 16 bancos brasileiros. Segundo a agência, "a desvalorização e subsequente flutuação do real brasileiro complica uma já problemática situação de financiamento interno e externo".

A classificação das dívidas de longo prazo denominadas em moeda estrangeira e nacional foram rebaixadas de, respectivamente, "B+" e "BB-" para "B". As dívidas de curto prazo denominadas em moeda estrangeira permaneceram inalteradas em "B".

Em seu comunicado, a agência sublinha que, mesmo baixas, essas classificações são consistentes com a idéia que as dificuldades do Brasil não serão resolvidas sem uma inadimplência da dívida interna ou externa. A desvalorização, afirma a Fitch IBCA, não resolve nada por si só. O maior risco agora é de aumento da inflação que eleve o custo da dívida a um nível insustentável. A agência reduziu também o rating de 16 bancos de "B+" para "B".

Coface – "O risco Brasil é moderado no curto prazo, mas elevado no médio prazo" informou ontem, em Paris, a direção da Coface, companhia que garante os financiamentos de créditos de exportação franceses, durante um seminário de avaliação de riscos de investimentos.

No seu relatório de 1999 sobre riscos de países, publicado ontem, a

DIFICULDADES
NÃO SERÃO
RESOLVIDAS
SEM CALOTE

MAIS RISCO

Bancos brasileiros com redução de rating

Banco Bandeirantes

Banco Bilbao Vizcaya Brasil

Banco BMG

Banco Boavista Interatlântico

Banco Bradesco

Banco CCF Brasil

Banco Dibens

Banco do Brasil

Banco FonteCindam

Banco Itaú

Banco Real

Banco Safra

Banco Sul America

Banespa

BCN - Banco de Crédito Nacional

Unibanco

Fonte: Fitch/Ibca

Coface classifica o Chile como "primeira prioridade" na América Latina. México, Argentina, Colômbia e Brasil estão empatados como a segunda.

O ministro de Economia da França, Dominique Strauss-Khan, voltou a dizer que "a decisão brasileira de deixar flutuar o real é inteiramente justificável". Segundo o ministro francês, "indubitavelmente existem circunstâncias em que a desvalorização se impõe, mesmo porque nada adianta esgotar suas reservas cambiais numa vã defesa contra a especulação".

■ Colaborou Reali Júnior